

## **INTERAÇÃO E PERFIL DE ATUAÇÃO DISCENTE EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTICULADA À LUZ DA TEORIA HUMANISTA DE CARL ROGERS**

### **INTERACTION AND BEHAVIOR PROFILE OF STUDENTS IN DISTANCE-LEARNING DISCUSSION FORUMS: A PEDAGOGICAL PRACTICE ARTICULATED IN LIGHT OF THE HUMANIST THEORY OF CARL ROGERS**

**Germana Costa Paixão<sup>1</sup>**

**Laura Helena Pinto de Castro<sup>2</sup>**

**Lydia Dayane Maia Pantoja<sup>3</sup>**

**José Nelson Arruda Filho<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

Esse trabalho relata experiência do processo de interação discente em fóruns de discussão de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância, cuja prática pedagógica é articulada à luz da teoria humanista de Carl Rogers e define o perfil assumido pelos alunos no seu processo autônomo de aprendizagem. Trata-se de pesquisa com abordagem mista, do tipo observacional descritiva, cujo método foi o estudo de caso. Foram analisadas 2.534 postagens em 18 fóruns de discussão que ocorreram entre 01/2010 e 12/2014. Com o andamento dos semestres, o quantitativo de alunos com perfis “debatedor” e “questionador” aumentou e o de alunos “passivos”, diminuiu, indicando que a teoria humanista estimula a participação mais ativa do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem em EaD. Ao relacionar o perfil do aluno com seu desempenho final nas disciplinas, verificou-se que alunos questionadores e

---

<sup>1</sup> Mestre em Patologia e Médica Veterinária. Coordenadora geral do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará-UECE/UAB. Vice Líder do grupo de Pesquisa Tecnologias educacionais e educação a distância/CNPq

<sup>2</sup> Especialista em Educação e Bióloga. Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará-UECE/UAB.

<sup>3</sup> Mestre em Microbiologia Médica e Bióloga. Coordenadora de pesquisa do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará. UECE/UAB

<sup>4</sup> Mestre em Políticas Públicas e Sociedade e Pedagogo. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica. Universidade Estadual do Ceará. UECE/UAB. Membro do grupo de pesquisas Tecnologias educacionais e educação a distância/CNPq

debatedores apresentaram melhor aproveitamento, em comparação a alunos com participações menos ativas ou mesmo sem participação nos fóruns de discussão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fóruns de discussão; educação a distância; teoria humanista.

## ABSTRACT

This article investigates the interaction process of students in discussion forums in a remote teacher training course in biology, whose pedagogical practice is articulated in light of the humanist theory of Carl Rogers, and defines the profile assumed by the students in their independent learning process. It takes a mixed observational and descriptive approach, through a case study. A total of 2,534 postings in 18 discussion forums between January 2010 and December 2014 were analyzed. With the passage of semesters, the number of students with “debater” and “questioner” profiles increased and the number of “passive” students declined, indicating that the humanist theory stimulates more active participation of students in their self-learning in distance education courses. By collating the students’ profiles with their final grades in the disciplines, it was possible to verify that students with questioner and debater profiles did better than those who were less active or did not participate in discussion forums.

**KEY WORDS:** Discussion forums; distance education; humanist theory.

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino mediada pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2015). Vem despontando como realidade no ensino superior brasileiro, com capacidade de atender grande número de alunos, sem depreciar sua qualidade educacional.

Diante das inúmeras possibilidades didático-tecnológicas disponibilizadas ao aluno, já se observam profundas transformações na realidade social que impõe, por sua vez, novas exigências para o processo educacional. Bem como, face ao avanço das novas relações entre os processos educacionais e as tecnologias digitais de informação e comunicação, a educação tem tentado promover o desenvolvimento do educando, com vistas a uma interação crítica com o mundo, moldado pela ciência e tecnologia (ALVES, 2011).

Frente a esse imenso e multifacetado panorama educacional do ensino superior brasileiro, é fundamental que existam constantes reflexões da prática educadora, para que alunos, tutores e professores possam entender a complexidade da EaD, visto ser formada por múltiplas dimensões, como a humana, técnica, política, social, econômica, emocional, cultural, cognitiva, entre outras (AZEVEDO, 2010).

Existem diversas teorias que embasam o processo educacional, tais como a abordagem tradicional, que apresenta o aluno como um receptor passivo de informação, não sendo dado a ele o direito de questionar os fatos; a Teoria comportamentalista ou behaviorista, onde o conhecimento é adquirido por meio de experiências planejadas, logo, o saber de um aluno é devido a uma experiência vivenciada e seus resultados devem ser controlados e mensurados pelo professor e a Teoria Humanista, preconizada pelo psicólogo e psicoterapeuta norte-americano, Carl R. Rogers (1902-1987), em que a proposta de ensino é mais centrada no aluno (FERRERA, 2002; AZEVEDO, 2010).

Argolo e colaboradores (2009), afirmam que a proposta da teoria humanista está voltada para uma abordagem centrada na pessoa e que utiliza o método da não diretividade (ou seja, o professor não interfere diretamente no campo cognitivo e afetivo do aluno). Isso implica em um modelo de educação no qual o indivíduo tem liberdade e responsabilidade na escolha dos caminhos que deseja seguir para subsidiar a construção do conhecimento e que este só se concretiza quando o aluno é um agente ativo e o professor visto como um facilitador nesse processo. Nesse contexto, o estudante é o centro do processo ensino-aprendizagem, podendo selecionar conteúdos que considera relevantes para sua vida e mantendo a partir daí, uma relação interpessoal com o facilitador que por sua vez deve ser autêntico, confiar na potencialidade de cada aluno e buscar facilitar o processo de autocrítica e auto avaliação desses sujeitos.

Santos (2012) afirma que, todos os pressupostos da teoria humanista trabalhados por Rogers estão presentes na modalidade a distância, e são imprescindíveis para que ela ocorra, já que a EaD depende antes de tudo, do aluno, pois tudo o que ele vive é fruto de seu aprendizado no meio em que está inserido. Dessa forma, a maneira que Rogers entende a

educação já predetermina autonomia do aluno, o que representa uma condição *sine qua non* para que a modalidade a distância se concretize.

O próprio Carl Rogers relatou (ROGERS *apud* JOSÈ; COELHO, 2002):

O único homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender: que aprendeu como se adaptar e mudar, que se capacitou de que nenhum conhecimento é seguro, que nenhum processo de buscar conhecimento oferece uma base de segurança... (p.9)

Apesar de alguns estudiosos considerarem a abordagem ilusória e inexecutável, a teoria rogeriana é bastante instigadora e, para que a mesma seja colocada em prática, é necessário que ocorram mudanças no âmbito educacional no sentido de proporcionar uma práxis pedagógica centrada no aluno, considerando seus interesses pessoais e angústias, e esse objetivo é alcançado mais facilmente quando o professor, na posição de facilitador, busca uma relação mais democrática, demonstrando preocupação e interesse pelo aluno, promovendo assim o processo de aprendizagem (CAPELO, 2000; FERRERA, 2002; AZEVEDO, 2010).

Nesse contexto, o aluno da modalidade EaD vivencia situações cotidianas propícias para a Teoria humanista, já que estão diante de uma realidade educacional que valoriza a autonomia dos estudantes, por prescindir a presença física e síncrona constante de um professor.

Na EaD, os professores e tutores, atuam como "mediadores", estabelecendo uma rede de comunicação e aprendizagem, com o uso de diferentes recursos da tecnologia superando a distância física entre educador e o educando. Para tanto, o discente deverá ser provido de características como autodisciplina e motivação, para que possa superar os desafios e as dificuldades que venham a surgir durante o processo de ensino-aprendizagem (BELLONI, 2003).

Por outro lado, o professor deve assumir uma postura de facilitador reconhecido como fonte de apoio humano para o educando, conforme destaca Azevedo (2005):

Enquanto um bom professor é um estrategista da educação, ele usa o seu tempo planejando o currículo escolar, suas aulas e o faz muito bem. O facilitador, por sua vez, cria condições de interação pessoal com os educandos, prepara o ambiente

psicologicamente favorável para recebê-los, proporciona aos alunos material de pesquisa, instiga a curiosidade que é inerente ao ser humano para promover a aprendizagem significativa. O que um facilitador ensina aos educandos é buscar o seu próprio conhecimento, para tornar-se independente e produtor de seu próprio processo cognitivo (p. 04).

As interações na modalidade a distância ocorrem via Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são *softwares* desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via *web*, tanto por iniciativas de empresas comerciais como por projetos de Universidades. (SCHLEMMER; FAGUNDES, 2000).

Os AVA são selecionados considerando em especial seu o critério didático-pedagógico, pois todo e qualquer desenvolvimento de um produto para educação é permeado por uma concepção epistemológica, ou seja, por uma crença de como se dá aquisição do conhecimento e de como o indivíduo aprende (SCHLEMMER; FAGUNDES, 2000).

Em linhas gerais, por meio dos AVA os processos interativos em EaD acontecem a partir das relações existentes entre alunos, professores, conteúdo e interface que estabelecem vários tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno, aluno/conteúdo, aluno/interface, vicária, professor/professor, professor/conteúdo e conteúdo/conteúdo (MAIA; VIDAL, 2013, p.12).

Os fóruns são as ferramentas interativas de comunicação mais utilizadas nos Cursos de Graduação a distância. Os mesmos se caracterizam como instrumentos de interação colaborativa, assíncrona, que possibilita a comunicação entre todos os participantes com o propósito de compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e debater assuntos relacionados às disciplinas. Neles são registradas participações individuais, além de permitir que todos leiam as mensagens que foram postadas, independentemente de data ou horário.

O AVA utilizado por nós é o Moodle, que prevê a realização de vários tipos de fóruns (DOMINGUES, 2006; OLIVEIRA; FILHO, 2006; GRASSI; SILVA, 2010), como:

**Fórum Geral:** onde todos os participantes podem lançar temas para discussão variados, abrindo postagens e iniciando discussões.

**Fórum com uma única discussão simples (Fóruns temáticos):** nessa modalidade existe apenas um tema a ser discutido e esgotado. O fórum é sempre aberto pelo tutor e/ou professor e os demais participantes vão responder unicamente ao questionamento inicial.

**Fórum P e R (perguntas e respostas):** usado para tirar dúvidas ou sintetizar questões por meio de perguntas e respostas rápidas.

**Fórum em formato de Blog:** permite ao participante comentar especificamente um determinado comentário, a exemplo do que ocorre nas postagens em redes sociais. Permite interações organizadas mesmo sem uma ordenação temporal.

**Fórum de Mediação:** tipo de fórum onde as perguntas, discussão e síntese dos assuntos é feita exclusivamente pelos alunos, a partir de uma dinâmica em que os participantes se dividem em provocadores; moderadores e sintetizadores.

Independentemente do tipo de fórum que esteja sendo utilizado como espaço de construção de conhecimento, este deve ser acompanhado sistematicamente pelo professor/tutor, já que avaliar é mediar o processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, é essencial que os alunos sejam orientados quanto à dinâmica do fórum, conscientizando-os da importância de sua participação ativa neste contexto de aprendizagem. Portanto, a forma como esses fóruns vêm sendo conduzidos, tendo como base um modelo de educação humanista, onde os alunos são incentivados e apoiados pelos professores/tutores a participarem ativamente das discussões, tem feito à diferença nos processos de interação que acontecem ao longo das disciplinas do curso.

Assim, diante da existência de diferentes abordagens sobre a forma como o conhecimento é adquirido pelo sujeito, ou seja, de como a aprendizagem ocorre, e por ser fato que “... a prática educativa na EaD não é desprovida de sentido e muito mesmo de intencionalidade e que as ações no interior de cada curso/instituição de ensino revelam aquilo que fundamenta e sustenta a ação docente” (AZEVEDO, 2010, p.1), o presente trabalho se propõe a relatar experiência sobre o processo de interação discente em fóruns de discussão de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância, cuja prática pedagógica vem



sendo articulada à luz da teoria humanista de Carl Rogers e definir o perfil assumido pelos alunos no seu processo autônomo de aprendizagem.

## METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa com abordagem mista, quanti-qualitativa (YIN, 2010). Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Sobre a pesquisa quantitativa, Fonseca (2002) esclarece que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa (p. 20).

A pesquisa é do tipo observacional descritiva, pois analisou a atuação dos discentes em fóruns de discussão. Segundo Triviños (1987) a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Como tipo de estudo, essa pesquisa pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, portanto utilizou-se como método de pesquisa o estudo de caso, que partiu de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procurou manter-se constantemente atento a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão.

Durante o período de janeiro/2010 a dezembro/2014, 31 alunos do Curso de Ciências Biológicas EaD da Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil-UAB cursaram 39 disciplinas do curso, cumprindo carga horária curricular de 3.128 horas/aula, sendo que destas, foram selecionadas para a presente pesquisa, seis disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento e Bioquímica (disciplinas do 2º semestre), Morfologia e

Taxonomia das Espermatófitas e Zoologia dos Invertebrados (disciplinas do 4º semestre) e Estágio Supervisionado do Ensino Médio II e Anatomia e Fisiologia Humana (7º semestre).

Foram analisados três fóruns de discussão de cada disciplina, totalizando 18 fóruns. O critério utilizado para a inclusão dessas disciplinas foi o fato de que seus fóruns proporcionaram discussões bastante significativas sobre as temáticas abordadas em cada um deles, com atuação ativa dos alunos, o que permitiu analisá-los de forma mais complexa. A escolha dos semestres letivos foi feita de forma a avaliar o aluno em diferentes momentos de amadurecimento ao longo do curso (alunos iniciantes, alunos ao longo do curso e alunos concludentes). A interação dos alunos foi avaliada sob a ótica da perspectiva da Teoria humanista de Carls Rogers.

Os dados foram tabulados visando observar diferenças na forma como esses alunos atuam e interagem, utilizando-se de critérios de avaliação que se baseiam em duas dimensões, de acordo com Martins e colaboradores (2006):

- a) Habilidades cognitivas, em que foram consideradas as ações dos alunos no processo de participação *online* e sua contribuição para a construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa;
- b) Atitudes colaborativas, em que se observou ações que contribuem para a aprendizagem coletiva, a motivação, socialização dos membros, estímulo à participação e interação com os demais colegas e com o Professor/Tutor.

Para a avaliação e pontuação dos fóruns, seguimos diretrizes de avaliação elaboradas pelos tutores do curso e que se baseiam em três aspectos:

- Participação do aluno com comentários pessoais construtivos e gradativos ao longo do fórum bem como a postagem de materiais tais como textos, artigos científicos, vídeos, animações e figuras ilustrativas, comentados e criticados;
- Conteúdo das postagens dos alunos sendo consideradas a coerência e síntese nas considerações apresentadas e articulação destas com o tema proposto, na forma de questionamento, dúvidas, contraposição, concordâncias ou aprofundamentos e também às postagens de novas e corretas abordagens acerca da temática em discussão



- Capacidade de articulação e diálogo com os demais participantes e de análise e síntese das ideias apresentadas por estes; clareza e objetividade na apresentação das considerações apresentadas e polidez, cortesia e respeito às opiniões apresentadas (regras básicas de netiqueta).

Todos esses aspectos foram considerados para a pontuação da nota final do aluno no fórum.

Além disso, utilizou-se como referência de análise, os perfis de alunos a seguir relacionados, com base na classificação de Domingues (2006):

- **Questionador:** questiona posições, instigando a discussão. Pode ou não propor soluções aos problemas apresentados.
  - **Debatedor:** contribui apresentando argumentações bem fundamentadas, responde a questionamentos e comenta as contribuições dos demais participantes.
  - **Passivo:** não contribui para uma discussão aprofundada sobre o tema em questão, sendo superficial em suas posições, e a quantidade de mensagens postadas é pequena, geralmente uma ou duas e sem criticidade.
  - **Ausente:** recebe as mensagens sem contribuir/posicionar-se, em nenhum momento, sobre a discussão.

Em seguida, foi possível estabelecer um paralelo entre o perfil do aluno e o desempenho final de cada um nas referidas disciplinas por meio da nota final, que é calculada considerando-se 50% de nota de avaliação presencial, 40% de nota de atividades a distância e participação nos fóruns, e 10% de nota de auto avaliação. Assim, buscou-se ponderar se, de fato, a educação centrada no aluno, baseada na teoria humanista de Carl Rogers, influencia no perfil do discente e contribui para uma melhor apreensão do conhecimento por parte deste.

Os dados referentes à análise quantitativa foram apresentados por meio de frequências simples e relativas, enquanto que a análise qualitativa foi discutida à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas 2.543 postagens, nos 18 fóruns estudados, sendo que o maior número de postagens e a maior média de postagens por aluno ocorreram nas disciplinas do 4º semestre (tabela 1).

**Tabela 1 - Análise quantitativa dos fóruns de discussão por disciplina curricular analisada.**

Semestre	Disciplina	Nº de postagens por fóruns			Nº de postagens por disciplina	Média de postagem por aluno em cada disciplina
		1º	2º	3º		
2º semestre	Psicologia do desenvolvimento	86	111	139	236	7,6
	Bioquímica	147	123	113	383	12,3
4º semestre	Morfologia e Taxonomia de Espermatófitas	200	216	192	608	19,6
	Zoologia dos Invertebrados	199	220	218	637	20,5
7º semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	130	117	104	351	11,3
	ESEM II	95	121	112	328	10,5

Em relação à definição do número de postagens por fórum de discussão, não houve nenhum quantitativo pré-estipulado, a fim de não estimular a obrigatoriedade ou até mesmo limitar a participação, podendo a vir a depreciar a interação entre o grupo, atitude balizada por Gonzáles (2006 *apud* DOMINGUES, 2006), que destaca que o número de postagens não deve ser rígido.

Os fóruns ficaram abertos para postagens durante todo o decorrer das disciplinas, que tiveram duração média de 40 dias e contabilizou-se nota por participação (habilidades cognitivas e atitudes colaborativas) e frequência.

Frente aos parâmetros qualitativos, observou-se que a média de cada tipo de perfil de aluno apresentado com base na classificação proposta por Domingues, (2006) mostrou que 46% dos participantes atuaram como debatedores, seguido de 37% passivos, 12% ausentes e 5% questionadores (tabela 2).

**Tabela 2 - Análise do perfil do aluno em fóruns de discussão por disciplina curricular analisada.**

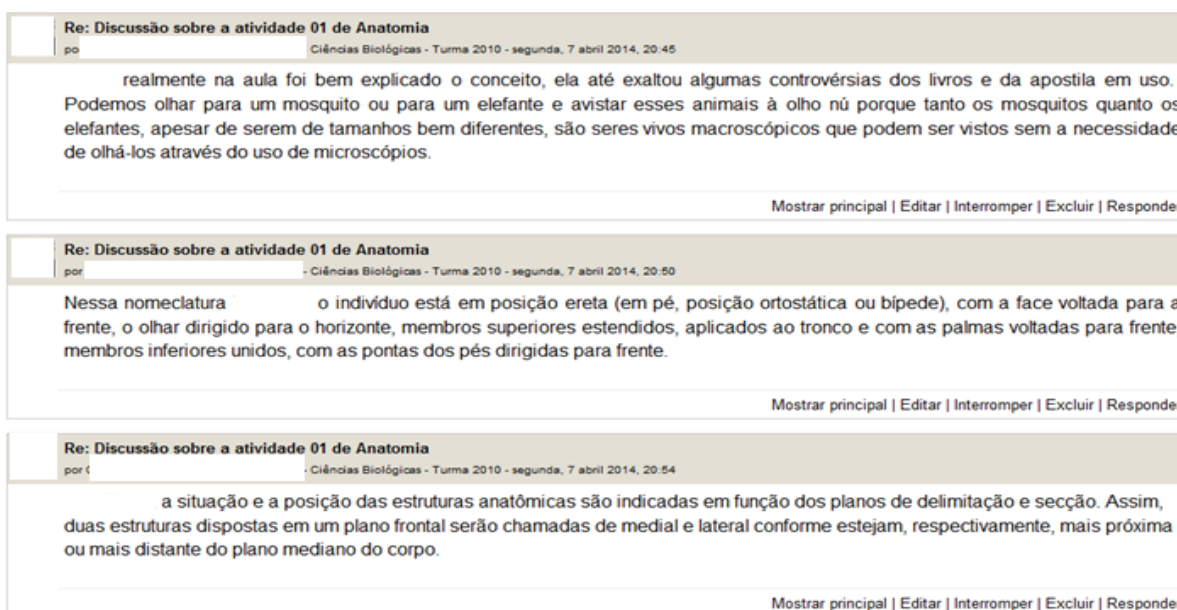
Perfil do aluno	Disciplinas			Média
	2º semestre	4º semestre	7º semestre	
Questionador	2%	3%	9%	5%
Debatedor	27%	52%	58%	46%
Passivo	58%	33%	20%	37%
Ausente	13%	12%	13%	12%

Percebe-se que com o andamento dos semestres letivos do curso, o quantitativo de alunos com perfil “debatedor” e “questionador” aumenta gradativamente, de 27 % para 58% e de 2% para 9%, respectivamente. Tais achados indicam que a teoria humanista estimula a participação mais ativa do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem em EaD, visto que sua autonomia pode facilitar a uma aprendizagem mais efetiva, envolvendo todos os personagens, seus aspectos emocionais e cognitivos (AZEVEDO, 2010).

Esse fato é corroborado por Ferrari (2011), ao afirmar que a teoria humanista de Carl Rogers se baseia numa visão otimista do homem, em que o mesmo possui tendência à atualização e autonomia, gerando abertura para novas experiências, capacidade de viver o aqui e o agora, confiança nos próprios desejos e intuições, liberdade e responsabilidade de agir e disponibilidade para criar.

Foi possível observar ainda uma diminuição significativa de 58% para 20% entre os alunos com perfil “passivo” em diferentes momentos de amadurecimento no curso, em que o aluno recém-ingresso na modalidade atuava mais como passivo e foi adquirindo paulatinamente maturidade nas discussões.

A evolução da maturidade das discussões pode ser evidenciada e os tipos de postagens por perfil podem ser verificados nas figuras 1 e 2, que representam *prints* de tela dos fóruns em situação real de interação.



**Figura 1. Prints da plataforma Moodle de um aluno classificado debatedor atuando na disciplina de Anatomia e Fisiologia Humana.**

Um aluno debatedor é caracterizado como aquele que contribui apresentando argumentações bem fundamentadas, responde aos questionamentos do grupo e comenta as contribuições dos demais participantes, instigando a continuidade da discussão. Dessa forma, participa ativa e diretamente da construção do seu próprio conhecimento, demonstrando um perfil que coaduna com o que diz a teoria humanista sobre a aprendizagem centrada no aluno.

Oliveira e Filho (2006) destacam que raramente, os alunos iniciantes atingem o nível de participação debatedora, tanto pela falta de familiaridade com os procedimentos de discussão em ambiente virtual quanto com o estranhamento que isso provoca inibindo a participação. Desse modo, “os integrantes do grupo tendem a fazer, nas primeiras discussões, apenas um “reconhecimento do terreno”, experimentando, aos poucos, novas estratégias de comunicação que os mantenham em zonas de conforto interacional” (p. 10). Os referidos autores seguem afirmando que o professor/tutor deve ser capaz de fazer uma avaliação da situação inicial das discussões entre os alunos e estabelecer um planejamento adequado que os ajude a alcançar os níveis mais altos (debater, questionar), “levando-os, assim, a promover os deslocamentos procedimentais e conceituais que caracterizam a verdadeira aprendizagem” (p. 10).

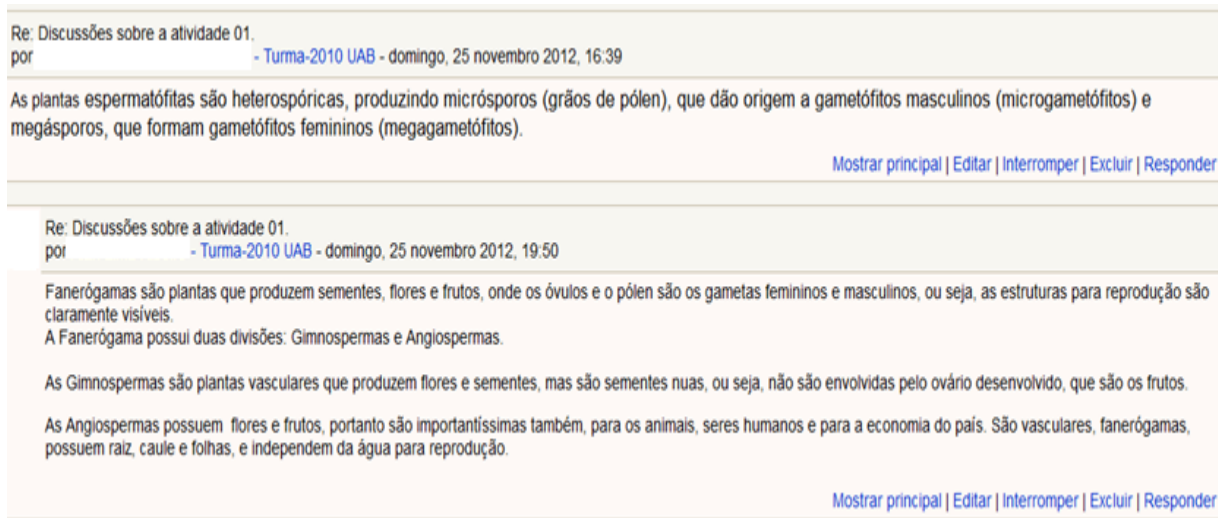
Azevedo (2005) enfatiza que o aluno não deve se preocupar ao ser avaliado pelo professor, pois faz parte do processo de aprendizagem a auto avaliação responsável e segue afirmando que na aprendizagem centrada na pessoa, o aluno torna-se gestor de seu próprio processo de busca do conhecimento, aprendendo a estabelecer critérios, a determinar seus objetivos e verificar se foram alcançados.

Assim, todo o processo de mediação e acompanhamento que é feito nos fóruns das disciplinas do curso, estimula o debate e incentiva a autonomia do aluno à medida que os professores/tutores agem como facilitadores estimulando, provocando, motivando o aluno em relação ao objeto do conhecimento quando indicam leituras, postam vídeos relacionados aos temas estudados, fazem questionamentos, sugerem estratégias para auxiliá-los na execução das suas atividades, suscitam questões que desenvolvam a capacidade criativa e o espírito reflexivo, enfim promovem e provocam a intercomunicação.

Conforme afirma Gonzales (2005):

Para exercer o fascínio dos aprendizes e mantê-los atentos, motivados e orientados, é necessário captar sua atenção, demonstrando domínio das ferramentas de trabalho que serão utilizadas na tutoria... O tutor, tal qual os pais, deve, dentro de suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o aluno quando ele solicitar. Sem essa disponibilidade, o fio se rompe, dificultando a retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios. A falta de confiança no tutor, o desamparo sofrido pelo aprendiz num determinado momento de sua jornada, em geral causa a evasão definitiva e no desapontamento indesejável por parte dos envolvidos no sistema educacional (p. 84).

No tocante ao aluno tido como “passivo”, a literatura especializada o descreve como aquele que não contribui para uma discussão aprofundada sobre o tema em questão, sendo superficial em suas posições, onde a quantidade de mensagens postadas é pequena, geralmente uma ou duas e sem criticidade. Como podemos observar (figura 2), a forma como o aluno passivo se posicionou no fórum pouco contribuiu para as discussões, tendo em vista ser uma participação sem aprofundamento, argumentações ou posicionamentos críticos e, que não estimula ou incentiva os colegas a também participarem.



Re: Discussões sobre a atividade 01.  
por - Turma-2010 UAB - domingo, 25 novembro 2012, 16:39

As plantas espermatófitas são heterospóricas, produzindo micrósporos (grãos de pólen), que dão origem a gametófitos masculinos (microgametófitos) e megásporos, que formam gametófitos femininos (megagametófitos).

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

---

Re: Discussões sobre a atividade 01.  
por - Turma-2010 UAB - domingo, 25 novembro 2012, 19:50

Fanerógamas são plantas que produzem sementes, flores e frutos, onde os óvulos e o pólen são os gametas femininos e masculinos, ou seja, as estruturas para reprodução são claramente visíveis.  
A Fanerógama possui duas divisões: Gimnospermas e Angiospermas.

As Gimnospermas são plantas vasculares que produzem flores e sementes, mas são sementes nuas, ou seja, não são envolvidas pelo ovário desenvolvido, que são os frutos.

As Angiospermas possuem flores e frutos, portanto são importantíssimas também, para os animais, seres humanos e para a economia do país. São vasculares, fanerógamas, possuem raiz, caule e folhas, e independem da água para reprodução.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Figura 2 - Prints da plataforma Moodle de alunos com perfil “passivo” durante a disciplina de Morfologia e Taxonomia das Espermatófitas.**



Os alunos ausentes ou vicários totalizaram 12% de nossa amostra e seus comportamentos mantiveram-se inalterados ao longo do período estudado. Mattar (2009, p. 117) afirma que, “a interação vicária é uma interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente”, ou seja, esses alunos recebem as mensagens sem contribuir/posicionar-se, em nenhum momento sobre a discussão. Sutton (2001 *apud* MATTAR, 2009, p. 117), destaca que “características sociais e psicológicas dos alunos, muitas vezes, acabam por inibir sua interação direta em cursos a distância”. Pires (2011) destaca que a aprendizagem é construída coletivamente. Assim, para que o conteúdo seja apreendido é fundamental a participação conjunta dos alunos e dos professores/tutores, situação que precisa ser mais estimulada no curso, tendo em vista que, alunos passivos e ausentes somaram 49% da amostragem.

O aluno questionador (figura 3) é aquele que questiona posições, instigando a discussão e que pode ou não propor soluções aos problemas apresentados. É importante que a capacidade de questionamento se desenvolva no aluno da EaD, pois ele é protagonista e não pode aceitar passivamente o que lhe é transmitido. Campos (2010, p. 8), afirma que “conduzir o educando a uma aprendizagem mecânica, passiva, receptiva, autoritária é ignorar o pressuposto de que a aprendizagem é pessoal e intransferível”. Assim, para estimular o desenvolvimento do perfil questionador, é importante que professores/tutores incentivem a aprendizagem autônoma, em que o estudante é responsável por sua aprendizagem e visto como um ser ativo, que formula ideias, desenvolve conceitos, resolve problemas de vida prática, construindo seu próprio conhecimento, buscando sua independência e autoafirmação.

Re: ATIVIDADE 1 - PNLD E LIVRO VIRTUAL

por Estudante - Ciências Biológicas - Turma 2010 - terça, 25 fevereiro 2014, 21:35

Meu amigo      infelizmente discordo de você, rsrsrsrs

É verdade que nem todos os alunos dispõem de tablets ou computadores, porém a tendência é que todos tenham se acompanharem essa evolução tecnológica e "atraente". O que você me diz de algumas décadas atrás em que os alunos também não possuíam livros? O governo aos poucos tornou isso possível, e porque não tornar a tecnologia acessível? E quanto ao acesso a internet em casa olhe esse site do IBOPE, o mesmo revela que o acesso a internet vem crescendo no Brasil a cada ano. Confira!

<http://www.ibope.com/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes.aspx>

Alt.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

**Figura 3 - Print da plataforma Moodle caracterizando um aluno questionador atuante na disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio II.**

À medida que os fóruns de discussão iam ocorrendo, todos os participantes possuíam acesso às mensagens trocadas pelo grupo, de forma que, os interlocutores puderam assumir posturas ativas no processo de interação. Com base na literatura, a postura dos educadores (professores e tutores) tem forte influência na mediação em fóruns de discussão e deverá ser a de estimular e orientar a discussão, fazer apontamentos de caráter conceitual e propor diálogos entre todos os participantes em busca de soluções para os problemas emergentes, mantendo, contudo, certo distanciamento, para não intervir excessivamente nos processos individuais e coletivos de aprendizagem. Também, ter como foco a inclusão de todos e a valorização de cada participação. Além disso, para a mediação dos fóruns, os educadores devem possuir um amplo domínio do material do curso, procurar fontes alternativas de informação para que seus conhecimentos possam enriquecer o debate (GRASSI, SILVA, 2010).

Portanto, no modelo proposto por Rogers, é importante que o professor/tutor tente encontrar o fio condutor que orienta o aluno, ou seja, ir ao encontro do que o aluno tenta compreender e, se necessário, reformular conhecimentos e o método de ensiná-los. Com relação a isso, Capelo (2000) destaca:

O objetivo primordial deste modelo é o de que o aluno abandone a passividade e adquira um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, o que significa que a aprendizagem deixa de estar centrada no professor, para passar a estar centrada no aluno (p 9-10).

Por fim, ao analisarmos a relação do desempenho final do discente nas disciplinas (tabela 3), foi constatado que os alunos questionadores e debatedores tiveram as melhores médias de aproveitamento, com 82% cada, enquanto que os alunos passivos e ausentes, 70% e 65%, respectivamente.

Os alunos questionadores apresentaram a melhor escala de evolução de desempenho, visto que iniciaram com índice de 65% e finalizaram com 91% de desempenho. Por outro lado, o desempenho dos alunos ausentes decaiu de 68% para 58%, ficando com a menor média de desempenho (65%) dentre os 04 perfis de alunos.

**Tabela 3 - Média de desempenho final em cada disciplina (através de notas de 0 a 100) conforme perfil do aluno em fóruns de discussão.**

Perfil do aluno	Média de desempenho por disciplinas			Média de aproveitamento
	2º semestre	4º semestre	7º semestre	
Questionador	64/100	91/100	91/100	82%
Debatedor	85/100	81/100	79/100	82%
Passivo	71/100	73/100	64/100	70%
Ausente	68/100	69/100	58/100	65%

Tais achados parecem indicar uma relação positiva de desempenho acadêmico em relação ao perfil mais autônomo e proativo do aluno nos fóruns de discussão quando comparado aos alunos com participações menos ativas ou mesmo sem participação nos fóruns de discussão, indo de encontro aos pressupostos da teoria humanista de Carls Rogers que preconiza um modelo de educação no qual o indivíduo tem liberdade, autonomia e responsabilidade na escolha dos caminhos que deseja seguir para subsidiar a construção do

conhecimento e que este só se concretiza quando o aluno é um agente ativo e o professor visto como um facilitador nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem pedagógica utilizada por professores/tutores nos Fóruns de discussão das atividades a distância do curso de graduação em Ciências Biológicas EaD da Universidade Estadual do Ceará-UECE/Universidade Aberta do Brasil/UAB, tem assumido características da teoria humanista de aprendizagem de Carl Rogers.

Apesar dessa teoria não ser específica para o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, observou-se que os seus principais pressupostos estão presentes na forma como professores/tutores interagem com os alunos, incentivando sua autonomia, estabelecendo parcerias na construção do conhecimento, valorizando e fortalecendo as relações afetivas que ocorrem por meio dos fóruns de interação e discussão, pois não se pode esquecer que, por trás da tela dos computadores encontram-se seres humanos. Essa abordagem permite a construção da autonomia crítica-reflexiva do aluno, tornando-o um sujeito ativo que participa da construção do seu conhecimento.

Com o andamento dos semestres letivos do curso, observou-se que o quantitativo de alunos com perfil “debatedor” e “questionador” aumentou gradativamente, acompanhada de diminuição significativa do quantitativo de alunos com perfil “passivo”, indicando que a teoria humanista estimula a participação mais ativa do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem em EaD, visto que sua autonomia pode facilitar a uma aprendizagem mais efetiva, envolvendo todos os personagens, seus aspectos emocionais e cognitivos.

Com relação ao desempenho final do discente nas disciplinas, foi constatado que os alunos com perfil “questionador” e “debatedor” apresentaram média de aproveitamento melhor, em comparação a alunos “passivos” e “ausentes”, indicando que há relação positiva entre a atuação e interação dos mesmos nos fóruns de discussão, que são importantes ferramentas das salas de aula virtuais e seus respectivos desempenhos acadêmicos.

Por fim, a experiência da equipe pedagógica aponta que para se aprimorar a utilização de fóruns de discussão deve-se estimular maior interação e incentivar o aprofundamento das discussões, da análise crítica e participação ativa dos alunos, na qual o professor é o facilitador do aprendizado e que o aluno o conduz a seu modo. Assim, o professor/tutor, aproveitando-se dos recursos disponíveis do ambiente virtual de aprendizagem, pode contribuir para a participação mais efetiva do aluno e com sua permanência no curso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 10. p. 83-92. 2011.

ARGOLO, D.; CAENEIRO, G.; OLIVEIRA, N.; MENEZES, R.; MACHADO, T. **Humanismo-Carl Rogers**. UNEB, Campus IV, Jacobina, BA. 2009. Disponível em:<<http://geoaprendizagem.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

AZEVEDO, E. M. K. **Concepção de Carl Rogers sobre aprendizagem**. Universidade São Judas Tadeu, 2005. Disponível em:< <https://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

AZEVEDO, A. B. Como a interação entre as pessoas envolvidas na EaD (aluno, professor tutor, professor temático, monitor e outros) pode tornar a aprendizagem mais atraente e significativa? **XVI Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. 2010.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAMPOS, A. F. Tutoria em educação a distância: diferentes caminhos. **Vertentes**, v. 19 n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2->

[repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Aline\\_Campos.pdf](#)>. Acesso em: 07 mar. 2015.

CAPELO, F. de M. Aprendizagem centrada na pessoa - contributo para a compreensão do modelo educativo proposto por Carl Rogers. **Revista de Estudos Rogerianos a Pessoa como Centro**. n. 5. 2000.

DOMINGUES, E. **Avaliação de fóruns de discussão**. Collaborate with Twiki. 2006. Disponível em: <http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/AvaliacaoDeForunsDeDiscussao>. Acesso em: 20 mai. 2014.

FERRARI, M. Carl Rogers. **Revista Educar para crescer**. Ed. Abril, 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/carl-rogers-307067.shtml> > Acesso em: 25 fev. 2015.

FERREIRA, B. W. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 230 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZALES, M. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em EaD**. In: Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

JOSÉ, E. da A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.



LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, J. E. B.; VIDAL, E. M. **Educação a distância na UECE**: uma proposta estratégica para o Ceará do futuro. Textos de Apoio, UECE. 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/sate/index.php/downloads/category/20-arq-chamada-pub?download=180%3Atexto-apoio-2013>> Acesso em: 17 fev. 2015

MATTAR, J. **Interatividade e aprendizagem**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 112-120, 2009.

MARTINS, J. G.; OLIVEIRA, J. C.; CASSOL, M. P.; SPANHOL, F. J. **Usando interfaces on-line na avaliação de disciplinas semipresenciais no ensino superior**. In: Marco Silva; Edméa Santos; DPQ;. (Org.). Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 485 - 509.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

OLIVEIRA, S. da C.; FILHO, G. J. de L. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EaD via *web*. In: **Novas tecnologias na Educação**. v. 4. n. 2. CINTED-UFRGS. Dezembro, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/14279/8195>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

PIRES, G. D. Relação teórico-prática: a abordagem humanista no ensino superior a distância do Centro Universitário Claretiano. **Educação a Distância**, Batatais, v. 1, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2011.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**. 4. ed. Lisboa: Editores, 1977.

SANTOS, J. A. S. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. **Revista Sigma**, 2. ed., parte 3, p 97-111. [s.d]. Disponível em: <[http://blogs.virtual.ufc.br/licie/wpcontent/uploads/2013/07/100416101846Revista\\_SIGMA\\_2\\_Parte\\_3.pdf](http://blogs.virtual.ufc.br/licie/wpcontent/uploads/2013/07/100416101846Revista_SIGMA_2_Parte_3.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2015.

SANTOS, I. C. de C. dos. **Experiências de aprendizagem em educação a distância: uma perspectiva da psicologia**. 2012. Disponível em: <<http://gruposerbh.com.br/textos/artigos/artigo28.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

SCHLEMMER, E.; FAGUNDES, L. da C. Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede. **Informática na educação: teoria e prática**. v. 3. n.1. p. 1-16. 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### **Germana Costa Paixão**

Mestre em Patologia e Médica Veterinária. Coordenadora geral do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará-UECE/UAB. Vice Líder do grupo de Pesquisa Tecnologias educacionais e educação a distância/CNPq.

### **Laura Helena Pinto de Castro**

Especialista em Educação e Bióloga. Tutora a distância do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará-UECE/UAB.

### **Lydia Dayane Maia Pantoja**

Mestre em Microbiologia Médica e Bióloga. Coordenadora de pesquisa do Curso de Ciências Biológicas EaD. Universidade Estadual do Ceará. UECE/UAB.

### **José Nelson Arruda Filho**

Mestre em Políticas Públicas e Sociedade e Pedagogo. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica. Universidade Estadual do Ceará. UECE/UAB. Membro do grupo de pesquisas Tecnologias educacionais e educação a distância/CNPq.

**Artigo recebido em 28/06/2015**

**Aceito para publicação em 11/11/2015**

### **Para citar este trabalho:**

PAIXÃO, Germana Costa; CASTRO, Laura Helena Pinto de; PANTOJA, Lydia Dayane Maia; FILHO, José Nelson Arruda Fil. **INTERAÇÃO E PERFIL DE ATUAÇÃO DISCENTE EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTICULADA À LUZ DA TEORIA HUMANISTA DE CARL ROGERS. Revista Paidéi@ .UNIMES VIRTUAL**, Volume 8, número 13, JAN. 2016. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index> Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.